

# VILA RICA NA CIDADE DAS LETRAS

*KINEMATICS TEACHING IN QUILOMBOLA SCHOOL CONTEXT: A STUDY IN BERILO/MG*

<sup>2</sup>Bruno Nogueira Silva  
<sup>3</sup>Anelito Pereira de Oliveira

## RESUMO

Neste trabalho procuramos fazer uma interlocução entre Vila Rica de Cláudio Manuel da Costa e A Cidade das Letras de Angel Rama, retratar a percepção de todos os modelos de cidades na qual Vila Rica pôde ser inserida em todo um processo até torna-se cidade. Angel Rama esclarece em seu ensaio “A cidade das letras” sobre os tipos de cidades e dessa forma utilizamos como um paralelo entre Vila Rica para que tenha essa consistência de nos fazer perceber dentro e fora dessa obra às demais especificidades. A abordagem do termo “Cidade” em Vila Rica foi o facilitador para a intermediação desse estudo. Enfim, demonstraremos os tipos de cidades que se passaram, através da utilização de trechos da obra e de uma forma externa através da própria vida do autor, carta dedicatória, de seu próprio prólogo e do fundamento histórico sempre intercalando com “A Cidade das Letras” do ensaísta e crítico latino americano Angel Rama.

**Palavras-chave:** Vila Rica; Claudio Manuel da Costa; Cidade Ordenada; Cidade Letrada; Cidade Escriturária; Cidade Modernizada.

## ABSTRACT

In this academic work we make a dialogue between “Vila Rica” of Claudio Manuel da Costa and “A Cidade das Letras” of Angel Rama, portraying the perception of all models of cities in which Vila Rica could be inserted into a whole process until it becomes city. Angel Rama explains in his essay “A Cidade das Letras” about the types of cities and thus used as a parallel between Vila Rica to have some consistency to make us realized in and out of this work to other specificities. The approach of the term “Cidade” in Vila Rica was the facilitator for the intermediation of this study. Finally, we will demonstrate the types of cities that have passed through the use of the work sections and an external way through the life of the author, the Latin American essayist and critic Angel Rama.

**Keywords:** Vila Rica; Claudio Manuel da Costa; Ordered city, literacy city, writing city, modernized city.

Em busca de uma análise sistematizada sobre literatura e cidade, principalmente vinculando ao estudo de Angel Rama, escritor acadêmico e crítico uruguaio em “Cidade das Letras” dialogando com a grande relação com a obra Vila Rica 1773 outrora inspirada pelo poema (O Uruguai) de Basílio da Gama escrita por Cláudio Manuel da Costa, poeta mineiro, participante da Inconfidência mineira ao lado de Tiradentes,

fazendo um grande paralelo, para nos demonstrar o quanto Vila Rica pode nos esclarecer de fato em vários dos processos compreendidos por Rama na Cidade das Letras.

De antemão apenas pelo título Vila Rica, observamos o quanto de inferência temos a cidade, todavia que Vila determina um início de uma cidade, um lugarejo, povoado que um dia irá se transformar em cidade. Dessa forma que

<sup>2</sup> Acadêmico da disciplina Isolada Seminário de Poesia - do Programa de Pós Graduação em Letras/Estudos Literários - da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

<sup>3</sup> Professor Doutor Anelito Pereira de Oliveira da Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.

aprofundamos na Cidade Ordenada, Cidade Letrada (a cidade dentro da cidade barroca) e Cidade Escriturária e verificamos tudo isso em Vila Rica.

## Estabelecimento da ordem

A Cidade Ordenada tem como objetivo estabelecer a ordem, e já no Canto I notamos essa associação direta de Vila Rica.

### Canto I

Cantemos, Musa, a fundação primeira  
Da Capital das Minas, onde inteira  
Se guarda ainda, e vive inda a memória  
Que enche de aplauso de Albuquerque a história.

O poema vai obedecendo a propostas épicas ao anunciar não apenas o herói maior, aquele que em no ano de 1711 será responsável pela fundação de Vila Rica, mas também por aos poucos tratar de como foram os paulistas os responsáveis pelos primeiros arraiais, dessa forma estabelecendo uma ordem antes mesmo que a cidade exista para que assim não exista uma futura desordem no decorrer da civilização nessa cidade e conseqüentemente a inserção das Cidades Letrada, Escrituraria e da importante Cidade Modernizada que também interpõe importância neste processo de Vila Rica uma vez que ao decorrer desse tempo e das mudanças e natural que o que tem acontecido na modernização quando se trata de cidades, estaria também se contextualizado nesse processo onde inicia-se como uma pequena Vila.

Claudio Manuel da Costa faz criações mitológicas no poema bem aparentado com a mitologia grega e com um modelo original, porém de caráter moderno, associado a figura de um herói que não se destaca pelo poder bélico mas por sua capacidade administrativa, demonstrando-se aí a república de Platão que serve de inspiração para a construção da cidade da ordem que nada tem haver com a cidade original européia.

A dominação predomina na cidade ordenada a fim de organizar e perpetuação de poder e conservação de uma estrutura socioeconômica

e cultural que esse poder garante e vimos em decorrência da obra de Vila Rica:

Criadas as três Vilas, já demarcas  
Os distintos limites das Comarcas:  
Dás com próspera mão leis, e moderas  
As discórdias civis; já consideras  
Domado o povo, e em sucessão gloriosa  
Ao claro Almeida entregas a preciosa  
Porção das Minas do Ouro: ó tu, mil vezes  
Digno filho de Marte, que os arneses  
Acabas de romper entre os Iberos;  
Que ousados braços, que semblantes feros  
Te não cabe aterrar! Ao longe eu vejo  
Erguer-se a multidão, que em vão forcejo  
De atrair e render; vem arrastando  
Infames Chefes o atrevido bando:  
Chegam, propõem, disputam; nem se nega  
Teu intrépido rosto à fúria cega  
Do fanático orgulho. Ah! não se engane  
O Vassalo infiel; bem que profane,  
Que ataque e insulte a Régia Autoridade,  
Ao destroço da vil temeridade  
Será o campo teatro, e em sangue escrito  
Chorarão sem remédio o seu delito.

Na Cidade Ordenada as edificações representam uma estrutura hierárquica no texto convivem índios e brancos, paulistas e portugueses, algumas ninfas e o Curupira, além de enviados pelo Império Luso. Em Vila Rica vemos isso como a importância da ordem para construção de uma cidade que tem como objetivos de educar, evangelizar e civilizar. Albuquerque um protagonista do poema, aparece como grande administrador, civilizando os indígenas e contendo as revoltas, representando uma celebração, com uma fonte máxima das ideologias procedidas do esforço de legitimação de poder, nesse caso representado pelo império Português, como podemos perceber no canto IX.

### Canto IX

Usar do meu poder; porém cedendo

A piedade o rigor, de vós pertendo  
 Só dignas provas de obediência pura.  
 Não quero crer a sem-razão perjura,  
 Que dominou em vós; a caluniosa,  
 Torpe mentira, cuidado que enganosa  
 Fez voar tudo quanto é já notório  
 Que tem feito a ruína deste empório;  
 Enfim perdôo a todos o passado;  
 Firma o Rei o perdão que tenho dado.

A ordem deve ficar estabelecida antes que a cidade exista para impedir assim a futura desordem, o que alude a peculiar virtude dos siglos de permanecerem inalteráveis no tempo e seguir regendo a mutante vida das coisas dentro dos rígidos marcos, logo que estabelecendo a ordem abre-se o espaço para a cidade letrada, e no conto IX encontramos visivelmente essa expressão de poder, apresentado logo no início do conto em “Usar do meu Poder”, “Só dignas provas de obediência pura”

Para facilitar a hierarquização e concentração do poder, para cumprir sua missão civilizadora, acabou sendo indispensável que as cidades, que eram a sede da delegação dos poderes, dispusessem de um grupo social especializado ao qual encomendar estes encargos. (...) imbuído da consciência de exercer um alto ministério que o equiparava a uma classe sacerdotal (RAMA, p.41).

Todavia que em Vila Rica desde o início ainda como cidade ordenada já vinha se organizando para a concentração do poder uma vez que o Império Português tinha o cuidado de estabelecer aos seus súditos uma forma de poder hierarquizado e organizado.

## Vila Rica letrada

Dessa forma, nota-se em Vila Rica procedimentos que definiam mesmo a própria posição do autor dentro dessa hierarquia definida

pelo estado Português logo que o poeta a partir de sua formação letrada, proveniente de seus anos de estudos em Coimbra entre 1749 e 1753 onde cursou direito, percebendo que a Cidade Letrada situa-se nesse tempo logo que essa e baseada por possuir um papel de missão civilizadora, bem como orientação aos indivíduos e a coletividade, típico dessa cidade letrada que em Vila Rica se dispôs tanto por esse momento vivido por Claudio Manuel da Costa quanto com os demais que compunham o anel protetor do poder e executor de ordens, (essas vindas de Portugal), religiosos, administradores, educadores, profissionais, escritores e múltiplos servidores intelectuais.

Em 6 de abril de 1714 se fez a divisão das Comarcas com assistência do Sargento-Mor, Engenheiro Pedro Gomes Chaves, e do Capitão-Mor Pedro Frazão de Brito, e se assentou que a Comarca de Vila Rica se dividisse dali em diante da de Vila Real, indo pela estrada de Mato-Dentro pelo ribeiro que desce da Ponta do Morro, entre o sítio do Capitão Antônio Ferreira Pinto e do Capitão Antônio Correia Sardinha, e faz barra no Ribeirão de São Francisco, ficando a Igreja das Catas Altas para a Vila do Carmo, e pela parte da Itaúbirá se faz divisão no mais alto do morro dela, e tudo o que pertence a águas vertentes para a parte do sul tocará à dita Comarca de Vila Rica, e para a parte do norte tocará à Comarca de Vila Real. O Ribeirão das Congonhas, junto do qual está um sítio chamado Casa Branca, servirá de divisão entre as Comarcas de Vila Rica e de São João d’El-Rei, devendo tocar a Vila Rica tudo o que se compreende até ela vindo do dito ribeiro para as Minas Gerais; e do mesmo pertencerá à Comarca de São João d’El-Rei tudo o que vai até à Vila de Guaratinguetá pela Serra da Mantiqueira. Presidiu a esta repartição o Governador D. Brás Baltezar da Silveira, e assinaram nela todos os Procuradores das Vilas. Consta do Livro dos Termos na Secretaria do Governo, à fl.36. Vimos então que desde antes mesmo de Vila Rica torna-se Comarca acontece uma organização aprofundada, que faz com que

<sup>4</sup> O PIBID é uma iniciativa para o aperfeiçoamento e a valorização da formação de professores para a educação básica. O programa concede bolsas a alunos de licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por Instituições de Educação Superior (IES) em parceria com escolas de educação básica da rede pública de ensino. Os projetos devem promover a inserção dos estudantes no contexto das escolas públicas desde o início da sua formação acadêmica para que desenvolvam atividades didático-pedagógicas sob orientação de um docente da licenciatura e de um professor da escola.

<sup>5</sup> O CEDEFES é uma Organização Não-Governamental, sem fins lucrativos, filantrópica, de caráter científico, cultural e comunitário, de âmbito estadual, com sede e foro na cidade de Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, Brasil. Seu objetivo é promover a informação e formação cultural e pedagógica, documentar, arquivar, pesquisar e publicar temas do interesse do povo e dos movimentos sociais. O nome escolhido para o Centro, fundado em 1985, é uma homenagem a Eloy Ferreira da Silva, trabalhador rural e sindicalista, assassinado em 16 de dezembro de 1984, no Vale do São Francisco, Minas Gerais. Sua documentação é construída com um sentido básico de educação e formação social e política dos trabalhadores rurais, povos indígenas, grupos e organizações populares e sujeitos escolares como alunos e professores das escolas de ensino básico sobretudo da região de Belo Horizonte, Contagem, Ibirité e Betim.

possa perceber que realmente ocorre as características da cidade ordenada.

Rama diz ainda que tais elementos ordenam o mundo físico, normatizam a vida da comunidade e se opõem à fragmentação e ao particularismo de qualquer invenção sensível. É uma rede produzida pela inteligência racionante que, através da mecanicidade das leis, institui a ordem. É a testemunha da tarefa da cidade letrada.”

Claudio Manuel da Costa inicia-se Vila Rica com uma Carta Dedicatória e um Prólogo onde é revelado valores de submissão, a própria hierarquia e a maneira como concebe sua obra. Em “Primeira divisão das Comarcas”, Costa cita alguns desses profissionais que já estavam estabelecidos na região de Vila Rica demonstrando a esfera desse anel protetor, dessa Cidade Letrada que se formou juntamente com a cidade ordenada.

## A vila normatizada

Nasce então a Cidade Escriturária caracterizada pelo seu papel legislador e regulador da sociedade e dos espaços, por meio da imposição de uma língua oficial e de normas de comportamento em sociedade. Revela cidades fragmentadas em que o uso da língua é um traço de diferenciação socioespacial e cultural, e o sede do poder da metrópole.

Desta forma vimos em Vila Rica, os índios passam a utilizar a língua imposta pelo colonizador, o domínio português e notório em toda a metrópole e Vila Rica se transforma em sua missão primeira de manter aberto o canal de ligação a uma grande metrópole para sustentar seu poder.

...As pedras amarelas, e encarnadas,  
De que estão essas taças coroadas  
Produz o Itatiaia; aquele Rio,  
Que vai buscar com plácido desvio  
Outro, que do guará, purpúrea ave,  
Na língua pátria o nome tem suave;...

...Com que uma a uma as índias três regista.

Na língua nacional, que não ignora,  
Saúda, e neste instante a Mãe de Aurora

Conhece; Aurora, a bela prisioneira...

Nesses fragmentos podemos ver a inferência a linguagem, vinda desde a cidade letrada quando servia para oratória religiosa, as cerimônias civis e fundamentalmente para as escrituras, já que só está língua pública chegava ao registro escrito.

A cidade escriturária já adentra em Vila Rica, torna-se visível tão quanto pelo envolvimento dos letrados com a cidade que ainda passara primeiramente pela razão ordenada, revigorada ainda cedo como uma cidade letrada por toda essa conjuntura extraída desde o começo da criação da vila, ainda nas divisões da comarca, de todas diferenças sociais, essa característica marcante de uma legítima cidade ordenada, e nitidamente expressa em Vila Rica assim com Rama expressa em Cidade das Letras quando diz que a Colônia mostra reiteradamente a surpreendente magnitude do grupo letrado que em sua maioria constitui a frondosa burocracia instalada nas cidades a cargo das tarefas de comunicação entre a metrópole e as sociedades coloniais, girando no alto da pirâmide em torno da delegação do Rei, e em Vila Rica não é diferente pois quando Albuquerque em sua ação pacificadora e ordenadas como um intermediador do Rei Português em território mineiro civiliza o elemento indígena e pacificando os revoltosos.

Entretanto observamos quando Vila Rica torna-se Ouro Preto e simplesmente pela brilhante momento de história dessa cidade vemos como uma transformação, agora já uma Cidade Escriturária, Vila Rica cresce e exaure-se o ouro, mas cria uma civilização ímpar, com esplendor nas artes, nas letras e na política e que dispõe das classes intelectuais, padres, militares, outros poetas e servidores públicos. A inconfidência mineira é o apogeu do pensamento político em meio a isso Claudio Manuel da Costa finaliza:

Mas já lavrado estava e já firmado  
O termo, que escrevera o bom Pegado;  
Quando mais que a eleição, podendo o acaso,  
Manda o Herói que se extraiam dentre um vaso  
Os nomes dos primeiros a quem toca  
Reger a Vara que a justiça invoca.

<sup>6</sup> Professora dos anos iniciais do Ensino fundamental e professora de Educação Especial nos anos finais, trabalha com os anos iniciais na Escola municipal Mestre Pio Ferreira Município de Chapada do norte MG e com Educação Especial na Escola Estadual Professor Jason de Morais em Berilo MG.

A ti te chama a sorte, ó grande Melo,  
 E tu, Fonseca, em nobre paralelo  
 Cedes nos anos teus a precedência,  
 Do que contemplas próspera influência.  
 Seguem-se àqueles dous um Figueiredo,  
 Um Gusmão, um Faria, e te concedo  
 Que sejas tu, Almeida, o que completes  
 O número na ação em que competes.

Ansioso o Povo às portas esperava  
 Pela alegre notícia, e já clamava  
 Viva o Senado... Viva! Repetia  
 Itamonte, que ao longe o eco ouvia.

Enfim serás cantada, Vila Rica,  
 Teu nome impresso nas memórias fica;  
 Terás a glória de ter dado o berço  
 A quem te faz girar pelo Universo. (mesma coisa)

### **Vila Rica, ordenada, letrada, escrituraria e modernizada, a pólis se politiza, “Ouro Preto”**

Com a Independência, Vila Rica recebe o nome de Ouro Preto e torna-se a capital de Minas até 1897, mais uma transformação de Vila, Lugarejo, Povoado e Cidade, que outrora inicia-se pela Ordenada, Letrada, Escriturária e agora como uma capital sem dúvidas uma cidade modernizada, logo que possibilitou a ampliação e modificação da cidade letrada devido as atuações dos grupos intelectuais tais como jornalistas, profissionais liberais, pedagogos e sociólogos.

O grande marco dessa modernização, e que foi um primordial para que Vila Rica, agora Capital de Minas e denominada Ouro Preto foi quando tornou-se entretanto a mais populosa e a mais rica região do século XVIII no Brasil, território do ouro e dos diamantes. Com a confirmação feita pelos Bandeirantes e Paulistas dessa grande riqueza com abundância de ouro acontecem variados projetos de modernização, incluindo a extração acadêmica, e tendo também visto historicamente a fase nacionalista nesse processo de modernização daí podemos até proferir sobre o que Rama afirma quando esse processo intervém de movimentos nacionalistas, em Vila Rica que já passara pela In-

confidência Mineira, a ação dos populistas com o pensamento crítico e a descentralização da sociedade, iniciando-se uma nova divisão de trabalho.

Os homens de profissões intelectuais trataram agora de limitar-se à tarefa que haviam escolhido e abandonaram a política; os advogados, como de costume, menos depois que os demais. E como a literatura não era na realidade uma profissão, mas uma vocação, os homens de letras se converteram em jornalistas ou professores, quando não em ambas as coisas, isso tudo faz de fato com que agora realmente o que foi Vila Rica faça com que “A Pólis se Politize” hoje Ouro Preto uma cidade modernizada e muito mais revolucionada que demonstra ainda hoje todas as cidades propostas em uma só cidade.

### **REFERÊNCIAS**

COSTA, Cláudio Manuel da. **Obras de Cláudio Manuel da Costa, Arcade Ultramarino com o nome de Glauceste Satúrnio**, Vila Rica, 1773.

CUNHA, Wellington Soares da. **O poema Vila Rica e a historiografia colonial**. São Paulo: 2007.

BARBOZA FILHO, Rubem. **Ouro Preto: a representação urbana e arquitetônica da linguagem dos afetos**. Trabalho apresentado no XII Simposio de la AIFP, 2011.

RAMA, Angel. **A cidade das letras**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

STROPARO, Sandra Mara. Vila Rica: A epopéia das Minas. **Organon**, v. 15, n. 30-31, 2001)